

## Inclusão e Música na Infância: aprendendo com a diferença

DESIRÉE SALLES DA COSTA GONÇALVES<sup>1</sup>; REGIANA BLANK KWILLE<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – salles9917@gmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – regianawille@gmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

Devido a significativas alterações no âmbito da história da educação musical no Brasil, a possibilidade de volta da música nas escolas faz com que algumas questões do século XXI venham à tona e confrontem o educador que está em sala de aula. Dentre elas a diversidade, a subjetividade e a inclusão. Consequentemente a formação e preparação do educador que irá futuramente para sala de aula também é posta em pauta, para que ele esteja apto a enfrentar e adaptar-se às atuais mudanças.

No presente trabalho falaremos sobre a importância das ações que dão suporte aos projetos de Musicalização de Bebês e Musicalização Infantil para o complemento e qualidade na formação dos acadêmicos do curso de Música – Modalidade Licenciatura – da UFPEL que é objeto de análise e reflexão do Grupo de Estudos em Educação Musical e Inclusão - GEEMIN.

Quando o projeto de extensão teve seu início, a 11 anos atrás, não se imaginava que seria alcançada a dimensão de hoje. Contamos em média com 80 crianças de 0 a 4 anos, algumas delas neuro típicas outras com TEA, Síndrome de Down ou ainda hiperativas. Evidentemente tornam-se cada vez mais necessárias as ações que visam o aprofundamento de estudos e pesquisas que tenham como objetivo a criação de meios que facilitem a promoção da inclusão, principalmente por meio das instituições públicas de ensino superior. Para estarmos aptos a lidar com as diferenças precisamos de referenciais e até mesmo vivenciá-las durante a formação inicial. De acordo com Paulon, Freitas e Pinheiro (2005, p. 28) “os cursos de formação de professores pouco abordam sobre educação inclusiva e conhecimento acerca das necessidades educacionais especiais dos alunos”.

Logo, se fez necessário em nosso Curso de Música- Licenciatura a presença de um grupo que considerasse a pessoa com deficiência como uma criança/ estudante participante de atividades e não paciente (LANG, 2017), quebrando paradigmas e conscientizando a importância das atividades musicais para estas crianças. Esse é o GEEMIN - Grupo de Estudos em Educação Musical e Inclusão, que é um Projeto de Ensino dedicado a dar suporte teórico e referencial aos projetos de extensão de Musicalização Infantil e para Bebês, bem como às

necessidades dos acadêmicos em relação à música, seu ensino e a inclusão de pessoas/crianças com deficiência. Segundo Louro, Alonso e Andrade (2012, p. 43) temos potencial para achar “caminhos e possibilidades para se alcançar resultados de boa qualidade musical inclusiva, contanto que o professor se prepare antecipadamente”, ou seja, o “maior” obstáculo que podemos enfrentar em sala de aula é nosso próprio despreparo.

Pensando nisso junto a esteira de pensamento dos autores do CNE é preciso perceber “a prática docente [...] como um processo dinâmico, carregado de incertezas e conflitos, um espaço de criação e reflexão, onde novos conhecimentos são gerados e modificados continuamente” (CNE/CES 1302/2001, p. 4). Em prol deste pensamento e do que dizem Louro, Alonso e Andrade (2012) e ainda para a concretização de fato desta educação inclusiva o projeto apresenta como objetivo geral: encontros de estudo que promovem reflexões significativas em relação a música e inclusão aos futuros docentes concebendo a partir disso roteiros de estudos através da colaboração e atuação voluntária dos monitores e bolsista.

## **2. METODOLOGIA**

Realizamos um encontro por semana com a participação de todas as pessoas que participam do projeto, alunos que estão cursando a disciplina de Orientação e Prática Pedagógico Musical IV - OPPIV e alguma eventual visita de pessoas de outros cursos que veem interesse no tema, bem como estudantes de cursos de Terapia Ocupacional, Pedagogia, Licenciatura em Química (acadêmicos destes cursos participam dos projetos de extensão de Musicalização).

Nossos encontros têm como finalidade a avaliação e compreensão das aulas e atividades que ocorrem nos projetos de extensão. Ao expor nossas experiências da semana revelamos ainda alguns questionamentos que envolvem desde a maneira que devemos solucionar eventuais problemas da aula como também entender porque que eles acontecem. Estes são debatidos de forma horizontal pelos presentes nas reuniões. As soluções vêm tanto da coordenadora como dos monitores que estão a um tempo maior no projeto.

Para dar sequência ao nosso encontro estudamos bibliografias que dizem respeito principalmente a educação musical inclusiva e alguns outros temas que nos ajudam a desenvolver e aprimorar nossas aulas como, por exemplo, teorias de cognição e do desenvolvimento humano. Esses textos são escolhidos e divulgados previamente para que possamos dispor de um debate fluido e que durante o tempo de reunião possamos fazer leituras complementares.

## **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Dado que temos compartilhado nossos encontros de estudos com estudantes da disciplina de OPPIV, tem se destacado os assuntos que dizem

respeito às possibilidades que foram e têm sido realizadas na busca da inclusão, pesquisas a respeito de inclusão social com ênfase no Transtorno do Espectro Autista - TEA. Estas atividades servem para analisar de que forma podemos interagir com as crianças e praticar atividades fazendo com que se sintam parte integrante da aula e possam aprender de forma plena junto às outras crianças da turma.

Para tanto acreditamos que é na formação do educador musical que se deve incorporar a importância da reflexão prática através do domínio teórico tendo como base a experiência, para torná-lo um profissional competente. Assim não será necessário o deslocamento das crianças com algum tipo de síndrome ou transtorno a locais destinados específicos apenas para crianças com deficiência negando seu direito de estarem participantes da sociedade. Como destaca Louro:

Não é necessário, portanto, reservar o ensino de música para pessoas com deficiência somente a instituições especializadas ou direcioná-las unicamente com intenções terapêuticas, pois assim estaremos negando o princípio da inclusão social de um contingente expressivo de alunos e, quem sabe, possíveis profissionais da música. Portanto, as escolas e os professores de música precisam estar sensíveis e preparados para compreender a diversidade de nossa população (LOURO, 2006, p. 30).

Corroborando com esta ideia percebemos que aprimorar o conhecimento sobre a demanda, necessidades e possibilidades deste tipo de trabalho é crucial para realizar aulas que sejam de fato inclusivas para todas as crianças.

#### **4. CONCLUSÕES**

Nossa percepção ao longo desse período de atividades do GEEMIN é que possível realizar um trabalho de inclusão real com diversos tipos de crianças. E o que abre as possibilidades deste trabalho e o faz funcionar ou não, é a importância que damos a ele e o nível de domínio que temos sobre o assunto. Por isso, o GEEMIN se torna tão importante na formação de seus integrantes. Para que quando os hoje acadêmicos futuros docentes estiverem frente a frente com alunos que necessitem de outro tipo de abordagem tenham uma base e instrumentos para pensar e agir com segurança.

O estudo de metodologias de inclusão social a partir da musicalização, se tornam essenciais para que possamos atingir positivamente a vida das pessoas que passam por nosso projeto e que passarão pelas nossas futuras salas de aula. Por isso o GEEMIN tem como enfoque o aprimoramento do projeto de musicalização infantil e musicalização de bebês bem como outros projetos que tenham a demanda de inclusão.

#### **5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

BRASIL. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Parecer nº 1.302 de 2001 - **Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Matemática, Bacharelado e Licenciatura**. Diário Oficial da União, Brasília, de 05 dez.2001, Seção 2 e, p. 13.

LANG, Andréia de Souza. Grupo de Estudos em Educação Musical e Inclusão. In: III CONGRESSO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO, 3., Pelotas, 2017. **Anais... CEG/UFPEL**: Pró- reitoria de Ensino e Graduação, 2017. v. 1.

LOURO, Viviane dos Santos. **Educação musical e deficiência: propostas pedagógicas**. São José dos Campos, SP, 2006.

LOURO, Viviane dos Santos.; ALONSO, L.G.; ANDRADE, A.F de. Educação musical e deficiência: propostas pedagógicas. São José dos Campos: Ed. Do Autor, 2006. \_\_\_\_\_. **Fundamentos da Aprendizagem Musical da pessoa com deficiência**. São Paulo: Editora Som, 2012.

PAULON, Simone Mainieri; FREITAS, Lia Beatriz de Lucca; PINHO, Gerson Smiech. Documento subsidiário à política de inclusão. Brasília: **Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial**, 2005, 48p. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/livro%20educacao%20inclusiva.pdf> Acesso em 22 agosto 2019.